

O Brasil é o maior produtor mundial de citros, produzindo anualmente 20 milhões de toneladas desta fruta. Na produção de mudas a correta escolha do porta-enxerto é fundamental, pois interfere em diversos fatores. Dentre os distintos porta-enxertos, alguns apresentam problemas de dormência de sementes, necessitando de tratamentos para sua superação. Porém, os resultados variam segundo tipo, dose e tempo de tratamento. O objetivo deste trabalho foi avaliar a emergência e o desenvolvimento vegetativo de diferentes porta-enxertos cítricos provenientes de sementes escarificadas quimicamente. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEA/UFRGS), em Eldorado do Sul, RS. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, em esquema fatorial 3x4x2, com três blocos e cada parcela constituída por 25 tubetes. As sementes de ‘Trifoliata’ (*Poncirus trifoliata* [L.] Raf.), Citrumeleiro ‘Swingle’ [*P. trifoliata* x (L.) Raf. x *C. paradisi* Macf.] e tangerineira ‘Sunki’ (*C. sunki* hort. ex Tan.) foram mergulhadas em uma solução de hipoclorito de sódio (NaClO) a 6%, com 3 mL/L de ácido clorídrico (HCl) e 20 g/L de hidróxido de sódio comercial (NaOH), ou na mesma solução diluída a metade da concentração. Os outros dois tratamentos constaram da imersão em água (20°C) ou sem imersão. Para as sementes que foram imersas o tempo de permanência foi de 22 ou 45 minutos. ‘Trifoliata’ e ‘Citrumeleiro’ apresentaram incremento na taxa de emergência, ao se utilizar o tratamento químico, porém, o porta-enxerto ‘Sunki’ não sofreu influência da escarificação. Para altura e diâmetro o ‘Citrumeleiro’ foi superior ao ‘Trifoliata’ que, por sua vez, superou o ‘Sunki’. Conclui-se que a escarificação química é recomendável para ‘Trifoliata’ e ‘Citrumeleiro’ e não é indicada para o porta-enxerto ‘Sunki’.